



Caroline Maria de Jesus e Preciosa, por que não falar das mulheres negras?

Autoria: Aline Rosa Maximiniano de Souza - - -

Resumo: Neste trabalho propomo-nos a analisar comparativamente a figura da mulher negra como protagonista de sua história. Para isto selecionamos duas obras, uma delas o diário da escritora brasileira Carolina Maria de Jesus O quarto de despejo e o romance Preciosa da escritora norte americana conhecida como Sapphire, Ramona Lofton. O livro O quarto de despejo de Carolina Maria de Jesus, um diário de uma favelada, publicado em 1960, foi traduzido para treze idiomas, e tornou-se um best-seller na América do norte, rendendo vários estudos, diferente de sua repercussão no Brasil, após a publicação tanto a obra quanto a escritora sofreram o típico apagamento que escritores negros sofrem no país. O diário retrata o cotidiano íntimo de uma mulher solteira que vive num barraco na favela com seus três filhos José Carlos, João e Vera. A cada dia Carolina nos revela mais e mais dificuldades de se viver na favela, como mulher, como mãe e como negra. Pois, assim como ela mesma pontua, ela vive num quarto de despejo, e no quarto de despejo se joga as coisas que não lhe prestam mais ou que se quer jogar fora. O romance Preciosa, Preciosa, de Ramona Lofton, publicado em 1995, é um diário ficcional, a protagonista da obra se chama Preciosa, engravidou do próprio pai duas vezes, maltratada pela mãe, que só a culpa por roubar seu homem, sonha em deixar aquele lugar de opressão, em um dia ter carinho. Preciosa sofre inúmeras formas de violência, sejam elas sociais, raciais, psicológicas e físicas. Esta obra tornou-se um filme, lançado em 2009 no EUA e em 2010 no Brasil. Ambas as obras irão apresentar aspectos de narrativas de violência, enquadram-se dentro a literaturas afro-feminina e diaspórica. Embasar-nos-emos em Stuart Hall, Freud, Paul Ricoeur, David Brookshaw, Zila Bernd, Gopal Balakrishnan, Gayatri Chakraworty Spivak, etc.